

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

A crescente abrangência das Ciências Humanas exige um eterno questionamento das pesquisas realizadas, das metodologias utilizadas e dos problemas e abordagens que são explorados pelos pesquisadores. É dessa maneira que as Ciências, em geral, se aprimoram no conhecimento produzido, ampliam o alcance de suas análises e buscam uma compreensão mais efetiva da realidade. Efetiva, mas que nem sempre será duradoura, pois uma nova avalanche se forma buscando superar e preencher as lacunas deixadas pelas pesquisas anteriores. É um processo que permite o desenvolvimento do conhecimento científico abrindo novas fronteiras para as Ciências Humanas.

O segundo número da Revista Akrópolis premia a diversidade de temas das Ciências Humanas. O professor Sebastião Marques Cardoso explora “as raízes indiscretas” da produção literária de Oswald de Andrade – um dos ícones do modernismo brasileiro. A professora Karla Maria da Silva aborda as interpretações sobre a Independência do Brasil e como essas interpretações do passado possuem uma implicação não apenas para o presente da nação como também para o seu futuro. As professoras Ezi de Mello Jander e Déborta de Mello Sant’Ana analisam as publicações científicas nas áreas de Letras e Linguística de acordo com o sistema Qualis de 2002. Em um artigo que reproduz as preocupações de docentes e alunos em sala de aula, o professor Antonio Babeto Spinelli lança algumas reflexões sobre o ensino da Metodologia da Pesquisa na graduação. Nesse sentido, a preocupação com a questão metodológica, levou o professor Décio Baraviera e outros a pesquisar sobre a importância de um estudo metódico e disciplinado para o aprendizado da Matemática no ensino básico. Os professores Laerte Vieira de Souza e Cacilda Zafaneli discutem a utilização de novas tecnologias no ensino e o papel do docente na concretização desse uso que não pode ocorrer de maneira aleatória e desorganizada. Na seqüência, os professores Maria Helena Carvalho e Otávio Góes de Andrade fazem uma análise das peculiaridades do povo basco e os motivos culturais que têm gerado inúmeros conflitos na Espanha. E a professora Marta Cristina Piovesan escreve sobre a aquisição de uma segunda língua pela criança. Por fim, a professora Tânia Zimmermann faz uma análise sobre a imigração alemã no Brasil através de uma rica documentação. E o professor Adrian Alvarez Estrada discute a questão do etnocentrismo, a dificuldade de se estabelecer uma relação baseada na tolerância e no respeito das diferenças entre o Eu e o Outro, sem permitir que os conflitos inerentes à uma realidade plural sejam tomadas pela violência e o irracionalismo. Eis um dos grandes desafios da nossa época.

Heiji Tanaka